



'Universidade Cidadã' contra primárias à reitoria

BRAGA

2009-01-29 visitas (19) comentários (0)



autor

**José Paulo
Silva**

contactar 18

Os candidatos ao conselho geral da Universidade do Minho (UM) pela lista 'Universidade Cidadã' consideram 'inaceitável' que se queira transformar as eleições do dia 2 de Março em 'primárias' para a posterior escolha do novo reitor da Universidade do Minho. Ontem, em conferência de imprensa, Licínio Lima, primeiro nome daquela candidatura, recusou participar num eventual 'contar de espingardas para a eleição do futuro reitor'.

Na apresentação do ideário da candidatura 'Universidade Cidadã', aquele professor catedrático do Instituto de Educação e Psicologia garantiu que os membros desta lista, uma vez eleitos, jamais tomarão posição pública sobre a eleição do reitor, não patrocinando publicamente qualquer candidato.

O conselho geral, novo órgão colegial máximo de governo da UM, terá como uma das suas atribuições a eleição do futuro reitor.

Os candidatos da lista 'Universidade Cidadã' têm a convicção de que o actual reitor, Guimarães Rodrigues, cumprirá o seu mandato até ao final, apesar da entrada em vigor dos novos estatutos.

A entrada em vigor do novo Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior não obriga os reitores em exercício a interromperem o mandato, opção tomada, por exemplo, por António Nóvoa, da Universidade de Lisboa.

Lembrando que 'qualquer professor universitário português ou estrangeiro, de dentro ou de fora da UM, pode vir a candidatar-se ao cargo de reitor, o líder da lista 'Universidade Cidadã' referiu-se a 'movimentos que parecem esboçar-se já de futuros candidatos, ou de uma candidatura ao conselho geral com os olhos postos no reitor'.

O mandato do actual reitor só termina daqui a dois anos.

Às eleições para o conselho geral da UM concorrem três listas de representantes do corpo docente e dos investigadores, duas listas representantes dos estudantes e uma dos funcionários não docentes.

'Contribuir para a democratização do governo da Universidade' é um dos objectivos declarados da lista que, para além de Licínio Lima, integra docentes como Pedro Oliveira, Manuel Pinto, Manuel Sarmento ou Armando Almeida.

Os candidatos da lista a que foi atribuída a letra A entendem que as eleições para o conselho geral são 'um teste do algodão à cultura democrática e ao exercício de cidadania na Universidade'.

Na conferência de imprensa de ontem, Licínio Lima, acompanhado por Pedro Oliveira, Manuel Pinto e Miguel Bandeira, este último mandatário da lista, afirmou que 'ter um governo democrático na UM é a prioridade'.

Licínio Lima, numa crítica implícita à actual equipa reitoral, constatou que, 'nos últimos anos, a UM foi perdendo elasticidade democrática'.

O cabeça da lista A censurou as 'lógicas oligárquicas, centralistas e tecno-cráticas' de governo da instituição e manifestou-se, desde já, contrário à possibilidade de transformação da UM numa fundação.

